



A ESPERANÇA NO MESSIAS

As profecias sobre o nascimento, a missão e a obra de Jesus Cristo

INTRODUÇÃO

O povo de Israel viveu durante séculos sustentado por uma esperança profunda: Deus não abandonaria a sua aliança. Em meio às guerras, ao exílio, às crises religiosas e aos sofrimentos do povo, os profetas mantiveram viva a certeza de que o Senhor enviaria um Salvador, um Ungido, o Messias prometido.

Essa esperança não surgiu de forma repentina. Deus foi preparando lentamente o coração do seu povo através da história da salvação. Ao longo dos séculos, as promessas feitas a Abraão, a Moisés e a Davi foram sendo aprofundadas pelos profetas, que começaram a revelar características cada vez mais concretas daquele que viria para salvar Israel e todas as nações.

Os profetas do Antigo Testamento não apresentaram previsões isoladas sobre o futuro. Eles foram, pouco a pouco, desenhando a identidade do Messias. Cada profecia acrescentava um novo elemento: sua origem, sua linhagem, sua missão, seus sofrimentos e sua glória futura. Assim, o Antigo Testamento inteiro foi formando no coração do povo a expectativa da chegada do Salvador.

O mais impressionante é perceber que essas profecias foram escritas em épocas diferentes, por autores diferentes e em contextos históricos diversos, mas todas convergem para a pessoa de Jesus Cristo. Séculos antes do nascimento de Jesus em Belém, as Escrituras já anunciavam detalhes sobre sua vida e sua missão.

Por isso, os primeiros cristãos compreenderam que Jesus não era apenas um mestre espiritual ou um profeta entre outros. Nele se cumpriam todas as promessas feitas por Deus ao longo da história. É justamente isso que os apóstolos proclamam continuamente em sua pregação: aquilo que Deus havia prometido no Antigo Testamento realizou-se plenamente em Cristo.

1. O QUE SIGNIFICA A PALAVRA “MESSIAS”?

A palavra “Messias” vem do hebraico *Mashiah*, que significa “Ungido”. Em grego, essa palavra foi traduzida por *Christós*, de onde vem o nome “Cristo”. Portanto, quando dizemos “Jesus Cristo”, não estamos falando de um sobrenome, mas afirmando uma verdade de fé: Jesus é o Messias esperado.

No Antigo Testamento, a unção com óleo possuía um significado profundamente espiritual. Reis, sacerdotes e, em alguns casos, profetas eram ungidos como sinal de que haviam sido escolhidos e consagrados por Deus para uma missão especial. O ungido pertencia de maneira particular ao Senhor e recebia dele a autoridade para cumprir uma missão em favor do povo.

Com o passar do tempo, Israel começou a alimentar a esperança de um Ungido definitivo, enviado pelo próprio Deus para restaurar o povo e inaugurar um tempo novo de salvação. Essa esperança cresceu especialmente nos momentos mais difíceis da história de Israel. Durante as guerras, os períodos de opressão estrangeira, o exílio na Babilônia e as crises religiosas, os profetas mantiveram viva a certeza de que Deus não abandonaria sua aliança.

O Messias esperado aparecia sob diversas imagens ao longo das Escrituras. Esperava-se um rei definitivo, descendente de Davi, que governaria com justiça e paz. Esperava-se também um novo Davi, capaz de reunir novamente o povo disperso e restaurar a glória de

Israel. Outros textos falavam de um libertador semelhante a Moisés, alguém que conduziria o povo para uma nova libertação, não apenas política, mas espiritual. Os profetas também anunciavam aquele que restauraria plenamente a aliança entre Deus e seu povo e traria a salvação definitiva.

O mais importante é perceber que essa esperança não foi revelada de uma só vez. Deus foi educando lentamente o coração do seu povo. Ao longo dos séculos, as profecias foram acrescentando novos elementos sobre a identidade e a missão do Messias. Em alguns momentos, ele aparece como rei; em outros, como servo sofredor; em outros ainda, como pastor, profeta ou príncipe da paz.

Essa pedagogia divina revela algo muito profundo sobre o modo como Deus age na história. Deus não costuma realizar seus planos de maneira imediata. Ele prepara, conduz, forma e amadurece seu povo lentamente. A história da salvação é justamente essa longa preparação para a plenitude dos tempos, quando o Messias finalmente viria ao mundo. Assim, a salvação manifesta-se como parte de um plano divino na história, no qual Deus educa progressivamente o coração humano para acolher plenamente o Salvador.

Quando Jesus finalmente aparece, Ele não surge desconectado da história anterior. Pelo contrário: toda a caminhada de Israel, toda a esperança dos profetas e todas as promessas do Antigo Testamento convergem para Ele. Jesus é o Messias esperado, o Ungido definitivo enviado por Deus para salvar o seu povo e toda a humanidade.

2. O ANÚNCIO DO MESSIAS PELOS PROFETAS

2.1. A origem do Messias

Uma das características mais impressionantes das profecias messiânicas é a precisão com que descrevem a origem do Salvador. O profeta Miqueias anunciou que o Messias nasceria em Belém, pequena cidade da Judeia ligada à memória do rei Davi: *“E tu, Belém-Efrata, pequena entre os clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que dominará em Israel.”* (Mq 5,1). Séculos depois, Jesus nasce exatamente em Belém, mostrando que sua vinda não aconteceu por acaso, mas dentro do plano providencial de Deus.

Também o profeta Isaías anunciou algo extraordinário ao afirmar que o Messias nasceria de uma virgem: *“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel.”* (Is 7,14). O nome Emanuel significa “Deus conosco”. A profecia não apresenta apenas um homem escolhido por Deus, mas alguém através de quem o próprio Deus estaria presente no meio do seu povo. Em Jesus, Deus visita a humanidade de maneira definitiva.

Os profetas também anunciaram que o Messias viria da linhagem do rei Davi. Isso era fundamental para Israel, porque Deus havia prometido a Davi um reino eterno. Jeremias proclama: *“Farei surgir para Davi um germe justo; ele reinará como verdadeiro rei.”* (Jr 23,5). Isaías retoma essa mesma esperança ao dizer: *“Um rebento sairá do tronco de Jessé.”* (Is 11,1). Jessé era o pai de Davi. Assim, o Messias esperado seria o herdeiro das promessas davídicas.

Mas os profetas deixam claro que o seu reinado ultrapassaria qualquer dimensão meramente política. Isaías descreve o Messias com títulos grandiosos: *“Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai para sempre, Príncipe da Paz.”* (Is 9,5). Esses títulos revelam que o Messias não seria apenas um líder militar ou um governante humano. Seu reino seria marcado pela paz, pela justiça e pela presença do próprio Deus. Enquanto muitos aguardavam um libertador político que derrotasse os inimigos de Israel, Deus preparava um Salvador muito maior: alguém que libertaria a humanidade do pecado e da morte.

2.2. O Messias Servo Sofredor

Entre todas as profecias messiânicas, talvez nenhuma tenha causado tanto impacto quanto a descrição do “Servo Sofredor” em Isaías 53. Ao invés de apresentar um rei poderoso aos moldes humanos, Isaías descreve alguém humilde, rejeitado e perseguido. O profeta afirma: *“Ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou nossas dores.”* (Is 53,4). E continua: *“Foi traspassado por causa de nossas faltas.”* (Is 53,5).

Essa imagem do Messias sofredor foi extremamente difícil para muitos judeus aceitarem. A expectativa popular era a de um rei forte, glorioso e vencedor. No entanto, Deus revela através dos profetas que a salvação viria pelo sofrimento e pela entrega da própria vida.

Jesus realiza plenamente essa profecia. Sua missão não consiste em dominar pela força, mas salvar pela cruz. O sofrimento de Cristo não representa um fracasso do plano divino. Pelo contrário: a cruz já estava misteriosamente anunciada nas Escrituras.

Os Salmos e os profetas antecipam inclusive detalhes impressionantes da paixão de Cristo. Zacarias fala das trinta moedas de prata: “*Pesaram meu salário: trinta moedas de prata.*” (Zc 11,12). O Salmo 22 anuncia: “*Repartem entre si as minhas vestes.*” (Sl 22,19). E ainda: “*Transpassaram minhas mãos e meus pés.*” (Sl 22).

Essas palavras encontram cumprimento exato na paixão de Jesus: Judas o trai por trinta moedas; os soldados sorteiam suas vestes; Cristo é crucificado com mãos e pés transpassados. Esses acontecimentos mostram que a morte de Jesus não foi um acidente histórico. Ela fazia parte do plano salvífico de Deus, revelado progressivamente ao longo da história da salvação.

2.3. As profecias messiânicas e o cumprimento em Cristo

A Igreja nascente compreendeu desde o início que Jesus era o cumprimento de todas as promessas feitas no Antigo Testamento. Por isso, os apóstolos recorriam constantemente às Escrituras para anunciar Cristo. A tabela a seguir reúne algumas das principais profecias messiânicas e seu cumprimento na vida, paixão, morte e glorificação de Jesus Cristo.

Anúncio: O Messias nasceria de uma virgem (Is 7,14).

Cumprimento: Jesus nasceu da Virgem Maria (Mt 1,18-25).

Anúncio: O Messias seria da linhagem de Davi (2Sm 7,12-13).

Cumprimento: Jesus pertence à linhagem de Davi (Lc 1,27-32; Mt 1,1-16).

Anúncio: O Messias seria adorado pelos magos (Sl 72,11).

Cumprimento: Jesus foi adorado pelos magos (Mt 2,11).

Anúncio: O Messias nasceria em Belém (Mq 5,1-2).

Cumprimento: Jesus nasceu em Belém (Mt 2,1; Jo 7,42).

Anúncio: O nascimento do Messias seria anunciado por uma estrela (Nm 24,17; Is 60,3).

Cumprimento: Uma estrela anunciou o nascimento de Jesus (Mt 2,2.9-10).

Anúncio: O Messias seria chamado do Egito (Os 11,1).

Cumprimento: Jesus foi chamado do Egito (Mt 2,15).

Anúncio: Messias como profeta semelhante a Moisés para julgar o povo (Dt 18,15-19; 31,24ss).
Cumprimento: Jesus revelou-se como o novo Moisés e juiz do povo (Jo 7,15-16; 12,47-48).

Anúncio: O Messias seria ungido pelo Espírito (Is 61,1).
Cumprimento: Jesus foi ungido pelo Espírito Santo (Mt 3,16; Lc 4,17-21).

Anúncio: O Messias pregaria na terra de Zabulom e Neftali (Is 8,23-9,1).
Cumprimento: Jesus pregou em Zabulom e Neftali (Mt 4,12ss).

Anúncio: O Messias curaria enfermidades, doenças e realizaria milagres (Is 35,5-6; 53,4).
Cumprimento: Jesus curou enfermos e realizou milagres (Mt 8,16ss; Mt 11,4-5).

Anúncio: O Messias entraria triunfalmente em Jerusalém montado num jumento (Zc 9,9).
Cumprimento: Jesus entrou assim em Jerusalém (Mt 21,1-11).

Anúncio: O Messias seria desprezado pelos judeus (Is 53,1-3).
Cumprimento: Jesus foi rejeitado pelos judeus (Jo 1,11).

Anúncio: O Messias seria odiado sem motivo (Sl 35,19; 69,5).
Cumprimento: Jesus foi odiado sem motivo (Jo 15,24-25).

Anúncio: O Messias seria traído por um amigo (Sl 41,10).
Cumprimento: Jesus foi traído por Judas (Jo 13,18-19).

Anúncio: O Messias seria preso e abandonado pelos amigos (Zc 13,7).
Cumprimento: Jesus foi abandonado pelos discípulos após sua prisão (Mt 26,31).

Anúncio: O Messias seria vendido por trinta moedas de prata (Zc 11,12-13).
Cumprimento: Jesus foi vendido por trinta moedas de prata (Mt 27,9-10).

Anúncio: Judeus e gentios se levantariam contra o Messias (Sl 2,1-3).
Cumprimento: Judeus e gentios se uniram contra Jesus (At 4,25-28).

Anúncio: O Messias seria pedra de tropeço para Israel (Is 28,16; Sl 118,22).
Cumprimento: Jesus tornou-se pedra de tropeço para Israel (1Pd 2,6-8).

Anúncio: O Messias receberia cusparadas no rosto (Is 50,6).
Cumprimento: Jesus recebeu cusparadas e humilhações (Mt 26,27; Mc 14,65).

Anúncio: O Messias seria executado embora inocente e sem culpa (Is 53,5).
Cumprimento: Jesus foi condenado embora inocente (Jo 19,6).

Anúncio: O Messias seria escarnecido por seus inimigos (Sl 22,7).
Cumprimento: Jesus foi escarnecido durante a paixão (Mc 15,29-30).

Anúncio: O Messias receberia fel e vinagre como bebida (Sl 69,22).
Cumprimento: Jesus recebeu vinagre durante a crucifixão (Mt 27,34-48).

Anúncio: As vestes do Messias seriam sorteadas (Sl 22,19; 69,22).
Cumprimento: Os soldados sortearam as vestes de Jesus (Mt 27,35; Jo 19,24).

Anúncio: O Messias seria contado entre os transgressores (Is 53,12).

Cumprimento: Jesus foi crucificado entre criminosos (Mc 15,27-28).

Anúncio: Os ossos do Messias não seriam quebrados (Sl 34,21).

Cumprimento: Os ossos de Jesus não foram quebrados (Jo 19,33-36).

Anúncio: O corpo do Messias seria transpassado (Zc 12,10).

Cumprimento: O lado de Jesus foi transpassado pela lança (Jo 19,34-37).

Anúncio: O Messias seria sepultado com os ricos (Is 53,9).

Cumprimento: Jesus foi sepultado no túmulo de um homem rico (Mt 27,57-60).

Anúncio: O Messias ressuscitaria dos mortos (Sl 16,10).

Cumprimento: Jesus ressuscitou dos mortos (At 2,25-32).

Anúncio: O Messias ascenderia ao céu (Sl 68,19).

Cumprimento: Jesus ascendeu ao céu (At 1,9; Ef 4,8).

Anúncio: O Messias se sentaria à direita de Deus (Sl 110,1).

Cumprimento: Jesus está sentado à direita do Pai (At 7,55-56).

CONCLUSÃO

Ao contemplarmos as profecias messiânicas em conjunto, percebemos que toda a história bíblica converge para Jesus Cristo. O Antigo Testamento não é apenas a história do povo de Israel, mas a preparação para a vinda do Salvador. As promessas feitas a Abraão, a esperança da descendência de Davi, os anúncios dos profetas e os salmos messiânicos encontram em Jesus sua realização plena e definitiva.

Também se torna claro que Deus precisou purificar a compreensão humana sobre o Messias. Muitos esperavam um libertador político, mas Deus enviou um Salvador espiritual. O verdadeiro inimigo não era Roma, mas o pecado, o mal e a morte.

Jesus inaugura um reino diferente dos reinos humanos. Seu reino é um reino de verdade, justiça, santidade, amor e paz. Seu triunfo passa pela cruz, e sua vitória definitiva se manifesta na ressurreição.

As profecias messiânicas fortalecem nossa fé porque revelam que Deus conduz a história com fidelidade. Nada acontece fora do seu plano de salvação. Aquilo que foi anunciado pelos profetas realizou-se plenamente em Cristo.

Por isso, ao lermos o Antigo Testamento à luz de Jesus, compreendemos melhor a unidade de toda a Escritura: o Antigo Testamento prepara a vinda do Messias; o Novo Testamento revela o cumprimento das promessas em Jesus Cristo.

“Todas as promessas de Deus encontram nele o seu ‘sim’.”
(2Cor 1,20)

“Era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.”
(Lc 24,44)

Prof. Dr. Pe. Marcelo Cervi